



“Dizia um filósofo contemporâneo que se quisermos compreender a História devemos olhar para trás, mas se quisermos fazer a História devemos olhar para frente.

Neste momento em que completamos um período e iniciamos um segundo frente à administração da UCS, vale a pena lembrarmos um pouco do passado. No próximo mês de fevereiro, daqui a pouco menos de um ano, a nossa UCS completará 44 anos. Comecei a trabalhar nesta universidade, como professor, no mesmo ano de sua fundação. Posso dizer que participei do seu nascimento, com modesta contribuição. Em diversas reuniões de seus fundadores – Dom Benedito Zorzi; Prefeito Hermes Weber e Dr. Virvi Ramos – feitas para tratar da criação da universidade, fui chamado para ser o secretário. Minha vida portanto esteve ligada à UCS mesmo antes de ser admitido nela como professor. Hoje tenho a responsabilidade de conduzi-la mais uma vez como reitor. Uma Universidade que não é minha, que não é dos seus Conselhos. Uma Universidade que não tem um dono. Uma Universidade que insisto em dizer que é uma Universidade Pública, mesmo sendo de direito privado. É pública porque foi construída pelo esforço coletivo da comunidade de Caxias do Sul e da região. E é pública também porque o Conselho Diretor da fundação mantenedora, não contando o Reitor, tem 50% de representantes do poder público – municipal, estadual e federal – ao lado de outros 50% de representantes de entidades da sociedade civil. É a única Universidade, no Brasil, que tem essa característica.

Em 2006, exatamente neste 2 de maio, assumimos o compromisso de administrar a Universidade de Caxias do Sul a partir do princípio da pluralidade e de promover as mudanças necessárias de forma harmoniosa e equilibrada, respeitando sempre as pessoas e priorizando a Instituição e seus fins.

Hoje dirijo-me a este público, na presença dos Conselheiros da Fundação, das Autoridades Acadêmicas, das Entidades que representam os professores, os funcionários e os estudantes, para fazer uma breve prestação de contas destes 4 anos que se encerram e fazer uma prospectiva de futuro, em especial dos próximos 4 anos.

Estamos encerrando uma administração exitosa, de sucessos e vitórias, apesar dos percalços e infortúnios financeiros de 2009.

Na área acadêmica avançamos na qualidade dos cursos e na titulação dos professores, na melhoria da pesquisa e da pós-graduação. No início de 2006 tínhamos 13 cursos avaliados pelo ENADE/MEC com os conceitos que variavam de insuficiente a bom. Hoje temos a quase totalidade dos 54 cursos de graduação avaliados com o conceito bom e muito bom. Dos 1123 professores, 80% possuem o título de mestre ou doutor e pós-doutor. As atividades de pesquisa foram racionalizadas com a articulação dos mais de 200 projetos de pesquisa e a aglutinação dos pesquisadores em 18 núcleos de pesquisa e 15 núcleos de inovação e desenvolvimento tecnológico. Isso permitiu a implantação de mais um programa *stricto sensu* na área da educação e a formatação de mais 5 novos mestrados em avaliação na CAPES. Para tornar os cursos mais competitivos, promovemos a adequação dos seus currículos, tornando-os mais flexíveis e interdisciplinares com vistas à formação de profissionais cidadãos.

No aspecto administrativo trabalhamos em sintonia com o Conselho Diretor da Fundação. Promovemos as mudanças necessárias num clima de equilíbrio e serenidade, sempre com o apoio maciço da comunidade universitária, manifesto por seus órgãos colegiados, tais como a racionalização da programação acadêmica e das atividades docentes, a integração dos diferentes níveis e modalidades de ensino; a extinção dos departamentos e de três pró-reitorias, com vistas a descentralização das funções operacionais.

Nas relações de trabalho corrigimos as distorções e as injustiças através da implantação do plano de carreira dos docentes e o programa de avaliação do desempenho, resultado de acordo coletivo de trabalho, elaborado e aprovado por consenso entre as partes.

No plano econômico a UCS está equilibrada. Apesar da adversidade do ano de 2009, atípico para a maioria das empresas e organizações, fechamos o período 2006-2009 em equilíbrio econômico.

Os investimentos ultrapassaram a casa dos R\$ 50 milhões na melhoria e ampliação dos laboratórios, das bibliotecas e na qualificação da infraestrutura. A dívida financeira de aproximadamente R\$ 13 milhões foi zerada. O índice de liquidez geral passou de R\$ 0,92 para R\$ 1,2 e a diferença entre os direitos (realizáveis ou créditos) e as obrigações (contas a pagar) passou de R\$ 4 milhões negativos para R\$ 13 milhões positivos. Findo O ciclo de implantação do plano de carreira docente teremos investido em torno de R\$ 8 milhões de reais, possibilitando a muitos professores um ganho real que varia de 1% a 26%. Isto também é valorizar o professor.

Em dezembro de 2006, com o apoio dos membros do Conselho Diretor repassamos R\$ 10 milhões ao HG, saneando suas contas e reduzindo drasticamente o endividamento financeiro da Fundação. Hoje o HG, com uma administração responsável e o apoio do município de Caxias, do Estado do RS e do Ministério da Saúde, opera em equilíbrio.

E tudo isto é bom que se diga, sem onerar as mensalidades do estudante, eis que o seu reajuste nestes 4 anos foi de 1,2% inferior aos índices inflacionários, medidos pelo INPC.

No plano político consolidamos uma administração aberta e transparente, respeitadora das instancias colegiadas da instituição e das entidades representativas das diferentes categorias, a associação dos docentes, a associação dos funcionários, o DCE e os Das, bem como os sindicatos dos professores e dos funcionários de Caxias e do RS. Instituímos uma administração democrática e responsável.

Por tudo isto, entre outras tantas coisas voltamos a afirmar que se encerra hoje uma administração vitoriosa. E todas estas vitórias as atribuo aos Conselheiros do Conselho Diretor e do Conselho Curador da FUCS; do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCS; ao nosso vice-reitor, aos nossos pró-reitores, acadêmico e de administração, ao sub-reitor do CARVI, aos coordenadores de ensino, de pesquisa e pós-graduação, de inovação, desenvolvimento e extensão. Aos diretores de unidades acadêmicas e das unidades regionais, aos coordenadores e sub-coordenadores de cursos, aos supervisores e chefes em geral e especialmente a cada professor, desde o graduado até o pós-doutor, a cada funcionário, desde o jardineiro até o mais graduado, nosso muito obrigado, a cada estudante, desde o mais novo ao mais antigo.

O êxito da UCS é o sucesso de cada um de vocês. Parabéns a todos. Os erros e os equívocos que cometemos ao longo destes 4 anos, eu os assumo e prometo tudo fazer para não mais cometê-los no futuro.

Mas não basta olhar o passado. É preciso fazer o futuro. Para isto é preciso olhar para frente. É aí que despontam os desafios.

Nós temos que fazer da UCS a melhor universidade gaúcha e colocá-la entre as melhores do país. Pode ser um sonho, muito longínquo, mas eu tenho a convicção de que temos as condições internas e o ambiente externo perfeito para isso. A UCS está localizada na região que tem a economia mais dinâmica e mais diversificada do Estado do Rio Grande do Sul, uma região empreendedora e com perspectivas de futuro. Mas para se manter assim, os setores produtivos devem ter condições de assimilar o avanço da ciência e as inovações da tecnologia. Nossos empresários têm consciência disso e a universidade é o instrumento que o empresariado tem à sua disposição para lhe proporcionar as condições competitivas. Sendo assim, a Universidade deve se capacitar para ser, não apenas um vagão desse trem do desenvolvimento regional, mas que seja de fato a locomotiva que conduz esse trem. Na medida que ela se mantiver permanentemente capacitada do ponto de vista científico e tecnológico poderá apoiar e impulsionar o desenvolvimento regional em seus diferentes setores e aspectos, tornando-o sustentável, solidário e justo.

Para isso, nós precisamos dar uma ênfase muito forte, direcionando nossos investimentos para qualificar o ensino, não só o ensino de graduação – o ensino que forma profissionais – mas principalmente, nos próximos 4 anos, vamos investir no ensino de pós-graduação, que

envolve os cursos de especialização e MBAs e os cursos de mestrado e doutorado. Porque é nesses cursos, especialmente nos programas de mestrado e doutorado, que nós teremos as condições ideais para desenvolver e direcionar a pesquisa para as demandas da região. A UCS tem que dar o norte, estabelecer as diretrizes e uma política de pesquisa que preserve os interesses da instituição e, ao mesmo tempo, atenda as demandas da região e os avanços da ciência e da tecnologia.

O desafio portanto será o de duplicar, ou quem sabe, triplicar, os programas de pós-graduação stricto sensu. Hoje, temos apenas sete programas de pós-graduação stricto sensu, mas já estamos com cinco novos projetos, gestados ao longo desses dois últimos anos, a partir dos Núcleos de Pesquisa e de Inovação e Desenvolvimento, que poderão se transformar em novos mestrados. Essa é uma das prioridades fundamentais nesses próximos quatro anos: investir em pesquisa e pós-graduação para qualificar a universidade como um todo e habitá-la a ser, de direito e de fato, a gestora do Parque Científico e tecnológico da Serra Gaúcha.

É um parque que já está sendo articulado com o setor público e o setor privado e que deve agregar os polos tecnológicos espalhados na região de abrangência da UCS. São mais de 10 polos instituídos pela Secretaria de ciência e Tecnologia do estado do Rio Grande do Sul e com os quais a UCS vem interagindo. Precisamos consolidar esses polos para que tenhamos um parque científico e tecnológico competitivo e apto a ser o agente formulador das respostas para todo o setor produtivo da região.

Um segundo desafio, é o de implantar a reestruturação dos cargos na área administrativa, corrigindo as distorções e as injustiças geradas ao longo do tempo. A proposta já está em discussão junto à categoria.

Outro grande desafio, que é um sonho de muito tempo, é o reconhecimento do caráter público da UCS com a participação na sua manutenção por parte do ministério da educação, do governo do estado e do município que juntos detêm 50% dos assentos no Conselho Diretor da mantenedora, mas além disto tudo, o reconhecimento deste modelo alternativo de Universidade Comunitária na legislação do ensino superior do país.

O futuro da UCS nós o construiremos juntos à semelhança do que fizeram seus fundadores a mais de 43 anos, quando relegaram a segundo plano as diferenças que os separavam e sintonizados com a história criaram uma universidade. *Universitas*, a unidade na diversidade.

Prezados colegas, professores e funcionários, caros alunos da UCS – juntos somos quase 40 mil pessoas que compõe a Comunidade Universitária desta Instituição. Faço um apelo a todos, professores, funcionários e estudantes, que fizeram campanha, ou que silenciosamente deram seu apoio tácito. É hora de esquecermos as diferenças e olharmos para frente. O futuro da UCS depende de nós. E todos nós somos, antes de mais nada, professores, funcionários e estudantes. A UCS está acima de todos nós, portanto, vamos trabalhar juntos, como fizemos nestes 4 anos, com serenidade e humildade, mas, sobretudo, com muito respeito e privilegiando sempre os interesses da instituição, acima dos interesses pessoais ou de grupo. A UCS vem primeiro, nós depois.

A UCS não é minha. Não é propriedade privada de ninguém. É da sociedade, é nossa, mas tem um comando, representado pela equipe de

pró-reitores, coordenadores, diretores, supervisores e chefias sintonizadas com os mesmos princípios, o mesmo norte, as mesmas diretrizes e objetivos.

O que se exige desta equipe são três coisas:

- respeito às diferenças;
- lealdade e
- resultados

Finalizo copiando Chico Xavier

Se hoje não é mais possível voltar a maio de 2006 para fazer um novo começo, comecemos hoje, dois de maio de 2010 a fazer um novo fim. Muito obrigado.”

Reitor Isidoro Zorzi

2 de maio de 2010.